

OPINIÃO

Até quando a burocracia será um entrave para os negócios?

Bruno Doneda (*)

O ano é 2021 e o Brasil ainda aposta em procedimentos burocráticos para diversas operações. Seja ir até um banco para resolver problemas pessoais ou até a abertura de uma empresa.

Muitos processos ainda são presenciais, demandam tempo e, por vezes, ainda há espera em grandes filas. Mas a maioria dessas etapas são regras impostas por órgãos públicos e que não podemos mudar. No entanto, podemos alterar alguns pontos para descomplicar essas tarefas, tornando tudo mais rápido e eficaz. E o que com toda certeza pode ser melhorado dentro das nossas empresas é o tempo gasto de forma desnecessária.

Você já esteve em uma reunião e pensou que aquilo tudo que foi falado poderia ter sido resolvido apenas com um e-mail? Pois é, de acordo com uma pesquisa da Bain & Company, empresas perdem 25% ou mais do seu tempo com atividades burocráticas ou improdutivas. Esse cálculo resulta em cerca de 10 horas semanais de cada um dos funcionários da empresa e uma dessas causas se deve ao número de reuniões desnecessárias ou com pouca objetividade.

Pode não parecer ou talvez a gente nunca tenha reparado, mas existem reuniões realizadas dentro das nossas empresas que duram uma hora e poderiam ter apenas 20 minutos se tivessem sido feitas com mais objetividade e direcionamento. É muito tempo perdido e se pensarmos em documentos em papéis nos damos conta que esse desperdício vai muito além. De acordo com especialistas, parar de preencher manualmente planilhas de estoque ou de contas a pagar, por exemplo, gera à empresa uma economia de até 30% a 40%.

Além disso, quanto mais processos manuais envolvidos, maior a chance de erros. Outro ponto é que muitas vezes nos pegamos procurando algum documento em meio aos quilos deles ou em séries de gavetas. Segundo a Associação Brasileira das Empresas de Gestão de Documen-

tos, o brasileiro gasta em média duas horas por dia para encontrar papéis importantes e o total de um mês de trabalho por ano é desperdiçado com gestores buscando informações por conta da desorganização de arquivos.

O uso de documentos digitais é uma ferramenta simples, que pode descomplicar tudo isso e eliminar a parte burocrática de fechar um acordo, levar o documento ao signatário, retornar e ir até o cartório para autenticação. Isso sem contar na eliminação do custo com um funcionário para realizar o processo, gastos com o próprio cartório e correr o risco do extravio do documento que muitas vezes conta com informações sigilosas.

Há algum tempo o Instituto Millenium divulgou que uma grande rede de lojas de materiais para construção passou a investir em certificados digitais, indo a cartórios somente para concluir compra ou aluguel de imóveis (algo que também está mudando atualmente). Com os seus mais de nove mil contratos assinados por meio eletrônico, a economia anual da empresa chegou a R\$ 200 mil, apenas com impressão de papéis e reconhecimento de firmas.

O Brasil deu outro passo enorme em busca da digitalização e da desburocratização no ano passado. Em setembro, o presidente Jair Bolsonaro sancionou a Lei 14.063/20, que amplia o uso de assinaturas eletrônicas em documentos públicos e o acesso a serviços digitais.

Apesar de toda essa evolução até do governo, ainda vemos empresas que se prendem ao uso de documentos físicos e preferem continuar realizando suas contas em calculadoras comuns, preenchendo notas manualmente e outros processos que já podem ser feitos de forma digital há algum tempo. Está na hora dessas empresas se abrirem para o novo.

A pandemia foi um dos impulsos para a digitalização, mas não basta. É necessário apostar em novas ferramentas e abolir regras arcaicas dentro das empresas para que elas possam continuar em evolução e não ficando paradas no tempo.

(*) - É CEO e cofundador da Kontraktor, plataforma de gestão de contratos e também um dos idealizadores do projeto Assinaturagratis.com.

Bem-vindos à era de extinção das organizações não digitais

Os impactos e transformações provocados pela pandemia vão muito além das mudanças nas relações, nos formatos de trabalho e no impulso das inovações nas organizações.

Paulo Castello (*)

Nessa década as grandes corporações vão precisar reinventar suas empresas, cultura e modelos de negócio e dinâmica de trabalho, ou, não serão mais competitivas. O ano de 2020 forçou todos a irem para o digital, até a minha avó passou a usar app de banco. Também forçou a maioria das empresas a adotar uma dinâmica de gestão online. Porém, a transformação digital não tem absolutamente nada a ver com tecnologia, tem a ver com a mentalidade do C-Level (o exemplo vem de cima).

O mundo corporativo foi empurrado pela pandemia a evoluir para o digital, porém, muitas organizações não estavam digitalizadas e acabaram ficando num limbo que elas começaram a chamar carinhosamente de híbrido. Foram para um mundo virtual e tentaram, ou pior, ainda tentam simular o ambiente de trabalho físico.

Pesquisa feita pela Accenture mostrou que, 62% das principais corporações globais já utilizavam alguma ferramenta digital para monitorar o desempenho dos funcionários, e de acordo com levantamento realizado pela Fundação Instituto de Administração (FIA), cerca de 46% das empresas adotaram o trabalho remoto, sendo que 67% disseram ter tido problemas de adaptação ao modelo, na comunicação e comportamento dos funcionários em ambientes virtuais.

Muitas empresas não abraçaram a nova realidade digital, e ainda estão com planos de desenho de uma organização analógica. Estão perdendo tempo, montando planos de retorno dos funcionários, chamando de ambiente híbrido (fica dois dias em casa, três dias no escritório). A triste verdade é que, essas empresas sabem que é muito difícil se digitalizar (pois muito investimento foi feito e ainda está sendo feito num desenho organizacional pré-Covid-19) e vai demandar um reinvestimento gigantesco e, o pior, se reinventar como profissional para liderar uma transformação radical da organização.

Então, por ser muito dolorido, estão gastando energia num projeto perdido/falido. E quanto mais tempo gastarem nesse projeto, mais distantes vão ficar das organizações 100% digitais. Todas as startups que disputarão nos próximos anos o mesmo mercado em que você atua, já estão nascendo 100% digitais. E isso que é interessante, a competição será num campo de batalha onde quem domina o digital terá a maior vantagem, sem dúvida.

Devido à pandemia, burocracias, leis e protocolos foram forçados a acompanhar a velocidade da transmissão do vírus. E isso abriu as portas para colocar essa década numa velocidade sobrenatural. Apertem os cintos, pois estamos entrando em velocidade supersônica. A medicina vai dar um salto de décadas nos próximos meses/



AlfHinck

anos. Absolutamente TUDO está mais rápido e ficará cada vez mais rápido nos próximos meses/anos. No pré-Covid-19, um vendedor fazia duas visitas/reuniões a clientes em um dia, no pós-Covid-19, o mesmo vendedor faz cinco a seis reuniões com clientes em um dia.

Na era pré-pandemia, um contrato trafegava via e-mail, era impresso, precisava uma ou mais pessoas para coordenar e disponibilizar em uma determinada hora do dia, sincronizados com a logística do motoboy para circular o documento entre as partes para que as assinaturas fossem coletadas, na maioria das vezes tendo que passar por cartório para autenticações da assinatura. Levava, em média, cinco dias para as vias estarem assinadas, autenticadas e distribuídas cada via com sua devida entidade. No pós-pandemia, e antes mesmo disso, o contrato é assinado em minutos digitalmente, de qualquer lugar, via plataforma na nuvem acessada por computador ou celular.

Um case que gostaria de ilustrar é o da Solar Coca-Cola, que aumentou a produtividade do time, após implementação da tecnologia. A fabricante, que está presente em 20 milhões de lares e tem faturamento anual de mais de R\$ 6 bilhões, buscava uma solução capaz de melhorar o fluxo de processos e avaliar as rotinas que mais consumiam tempo dos usuários. Nos últimos anos, empresa abraçou uma jornada de transformação digital que envolveu várias mudanças, dentre elas, a redução de tempo em rotinas operacionais, equilibrando a jornada de trabalho dos times. Com mais de 11 mil colaboradores e nove fábricas por todo o Nordeste e no Mato Grosso (MT), a Solar Coca-Cola, é a segunda maior produtora e distribuidora da marca de refrigerante no País.

Ao identificarem atividades exaustivas das equipes com planilhas de Excel, a economia de tempo foi de aproximadamente 110h mensais nas 46 unidades da empresa. O profissional gastava, todo os dias, cerca de 6 minutos só para a tarefa de tratamento dos dados, o que consumia cerca de 40 horas mensais. No início dessa nova jornada digital também, a produção em massa de insights revelou que, nem todas as ideias resultavam em interpretações óbvias e de forma homogênea para

os colaboradores. Acompanharam os processos realizados por 300 usuários/colaboradores, garantindo uma variedade significativa de análises.

Outras melhorias notadas: redução de algumas licenças do Sistema de Gestão Integrado (ERP) a partir da identificação de usuários habilitados, treinamento dos operadores da central de atendimento na operação do sistema de maneira padronizada, adotando a sequência mais objetiva, resultando em um menor tempo médio de atendimento aos clientes, melhoria no sistema de pedidos, agrupando informações até então distribuídas em várias telas, entre outras. Esta visão unificada eliminou a necessidade de alternar telas para consulta de dados necessários para a execução do processo. Ainda que cada "clique" evitado pareça uma economia de pequenas frações de tempo, a intensa frequência de execução por um time muito grande resulta em muitas horas a cada mês, e identificaram rotinas com mais de 6.000 execuções mês que, automatizadas, trouxeram bastante celeridade ao processo.

Não adianta você fazer um app em que o cliente abre uma conta no celular, mas leva horas ou dias para receber uma informação. Todas as empresas, no mundo inteiro, estão tentando replicar o modelo de startup, "falhe rápido e aprenda rápido". E para isso, precisa começar a trabalhar baseado em dados. Com elaboração de hipóteses, testes, análises dos dados e validação (ou nova hipótese). A visão que tenho sobre o futuro da transformação digital nas corporações é que, nesse novo mundo supersônico – e que já estamos experimentando diga-se de passagem –, o cenário em que estamos competindo será e está extremamente rápido devido sua digitalização, em que as decisões estão sendo (e serão) tomadas por algoritmos em milissegundos.

Para não perder o enredo, digam adeus ao velho e arcaico e sejam muito bem-vindos à era de extinção das organizações não digitais.

(*) É fundador e CEO da FhincK, startup de alta tecnologia que ajuda grandes empresas a terem maior desempenho operacional, eficiência, produtividade e qualidade de vida, a partir da geração de dados inteligentes. É membro do Cubo Itaú, maior centro de empreendedorismo tecnológico da América Latina.

Plataforma para gestão de dispositivos

A Open Labs, uma empresa do Grupo Altice Labs, desenvolvedora de produtos e serviços digitais, apresenta ao mercado brasileiro plataforma de gerenciamento de dispositivos. A NADM, Network Activator and Device Management, é uma ferramenta online para controle de dispositivos na ponta da rede, como set-top boxes, dispositivos de fibra, smartphones e outros, que faz a gestão da configuração, falhas e desempenho.

A gestão dos dispositivos é a espinha dorsal do ecossistema de equipamentos conectados, pois garante a segurança e a

conformidade com as políticas corporativas.

De acordo com Sergio Penna, Head Presales da Open Labs, a plataforma NADM foi projetada para apoiar as operadoras de telecomunicações no desafio de manter as instalações dos clientes aptas para receber os seus serviços. "A solução está preparada para suportar diversos tipos de funções, assim como diversos ambientes de tecnologia e mercado, como gateways residenciais, STBs, dispositivos IoT, roteadores de clientes corporativos, entre outras.", finaliza Penna (<http://www.openlabs.com.br>).



News @TI

ricardosouza@netjen.com.br

Processo seletivo para o curso gratuito de Desenvolvedor Java Jr.

@ A Generation Brasil, organização independente e sem fins lucrativos, em parceria com o Juntos, evento referência em diversidade racial no mercado corporativo, realizarão a formação inédita do Programa Pessoa Negra Desenvolvedora Java Jr. O objetivo é promover a diversidade racial e a inclusão social por meio de um programa de capacitação profissional em tecnologia, exclusiva para pessoas negras. "Além de qualificar para o mercado de trabalho, nosso foco é empoderar esses jovens para que se sintam confiantes e possam se tornar agentes de mudanças sociais", ressalta, Gabriela Paranhos, COO da Generation para a América Latina. Serão disponibilizadas 40 vagas. As inscrições podem ser feitas de 3 a 13 de maio, acessando o site <https://gen.partners/juntos>. O público-alvo são pessoas negras, de 18 a 30 anos, moradores da cidade de São Paulo, e que tenham concluído o ensino médio. Devido à pande-

mia, as aulas serão online, de segunda à sexta-feira, das 8h às 17h, durante três meses.

Torneio SESI de Robótica estimula soluções inovadoras

@ Trinta e quatro equipes, entre crianças e jovens de 9 aos 16 anos, vão participar do Torneio SESI de Robótica, promovido pela Escola Firjan SESI, em 07 e 08/05. Dessa vez, devido à pandemia, o desafio, que faz parte do calendário do SESI Nacional, será online. A temporada Replay 2020/2021 do Torneio de Robótica FIRST Lego League (FLL) tem como pergunta-desafio: "O que fazer para tornar as pessoas mais ativas na região onde vivem, seja no campo, na cidade ou em qualquer outro lugar?" O público poderá acompanhar a abertura, em 07/05, às 9h, e a premiação, em 08/05, às 16h, do Torneio FLL ao vivo no YouTube da Escola Firjan SESI. Mais informações: <https://escolafirjansesi.com.br/robotica>.

<p>Empresas & Negócios José Hamilton Mancuso (1936/2017)</p>		<p>Publisher: Lillian Mancuso (lilian@netjen.com.br)</p>	
<p>Editorias Economia/Política: J. L. Lobato (lobato@netjen.com.br); Ciência/Tecnologia: Ricardo Souza (ricardosouza@netjen.com.br); Livros: Ralph Peter (ralphpeter@agenteliterariouralph.com.br); Comercial: Tatiana Sapateiro - tatiana@netjen.com.br Publicidade Legal: lilian@netjen.com.br</p>		<p>Webmaster/TI: Fabio Nader; Edição Eletrônica: Ricardo Souza. Revisão: Maria Cecília Camargo; Serviço Informativo: Agências Brasil, Senado, Câmara, EBC, ANSA.</p> <p>Artigos e colunas são de inteira responsabilidade de seus autores, que não recebem remuneração direta do jornal.</p>	
<p>Colaboradores: Claudia Lazzarotto, Eduardo Moisés, Geraldo Nunes e Heródoto Barbeiro.</p>		<p>ISSN 2595-8410</p>	
<p>RIO DE JANEIRO: J.C. REPRESENTAÇÕES E PUBLICIDADES EIRELI Av. Rio Branco, 173 / 602 e 603 - Centro - Rio de Janeiro - CEP 20040-007 Tel. (21) 2262-7469 - CNPJ 30.868.129/0001-87</p>			